

O que é “falar uma língua”?

怎樣算“會說一門語言”?

Ana Paula Dias, PhD

Quando se fala uma ou mais línguas estrangeiras, é comum ter-se uma proficiência diferente em cada uma delas e até nos vários domínios linguísticos. Por exemplo, alguém poderá dizer que fala inglês fluentemente, que tem um conhecimento médio de francês e conhecimentos básicos de alemão: isto significa que essa pessoa fala as três línguas ou apenas que tem conhecimentos dessas três línguas? Qual é a diferença entre ter conhecimentos de uma língua e falá-la?

Esse é o cerne da questão quando se tenta determinar quantas línguas alguém fala. A totalidade da área de conhecimento de uma língua é subjectiva e vagamente definida. Veja-se a palavra “fluente”: significa que o falante é capaz de dizer tudo o que quer e entender tudo o que ouve ou lê?

É seguro dizer que os leitores deste texto são fluentes em português, quer por ser a sua língua materna, quer por terem um elevado nível de aprendizagem da língua; mas isso não significa que um indivíduo fluente conheça todas as palavras em português para cada objecto ou conceito. É difícil definir a dimensão de um vocabulário: é comum serem referidas 10.000 a 12.000 palavras para jovens ao nível do secundário e 20.000 a 25.000 para adultos com

人人在使用一門或多門外語時，通常對每種語言的熟練程度都不一致，甚至對各個語言領域也是如此。例如，有人可能會自稱英語流利、法語中等、德語入門：這代表此人通曉三門語言，或僅僅處於知曉的程度？知曉和通曉一門語言有什麼區別？

當試圖弄清楚一個人會說多少門語言的時候，這就是問題的關鍵。人們對於一門語言的整個知識領域得出的定義是主觀而空洞的。比如“流利”一詞：它表示說話者能表達一切所想和理解一切所聽到或讀到的事物嗎？

可以肯定的是，本文讀者的葡語都很流利，因為他們要麼是母語者，要麼是高水平的葡語學習者；但這並不代表一個葡語流利的人知道這門語言中每個物件或概念的所有說法。界定詞彙量是困難的：人們常說具備中學教育程度青年的詞彙量介於10,000至12,000個單詞，受過高等教育



habilitações superiores. Um estudo do linguista David Crystal refere que o vocabulário activo de um licenciado pode conter 60.000 palavras e o vocabulário passivo 75.000 (por vocabulário passivo entende-se o que o falante reconhece, tendo algum grau de compreensão das palavras usadas, principalmente na escrita erudita ou técnica, mas sem as usar activamente no seu próprio discurso).

Pode, portanto, afirmar-se que alguém com um vocabulário de 3.000 a 5.000 palavras é fluente numa língua? Como se define um o grau de conhecimento de uma língua e a capacidade comunicativa dos sujeitos?

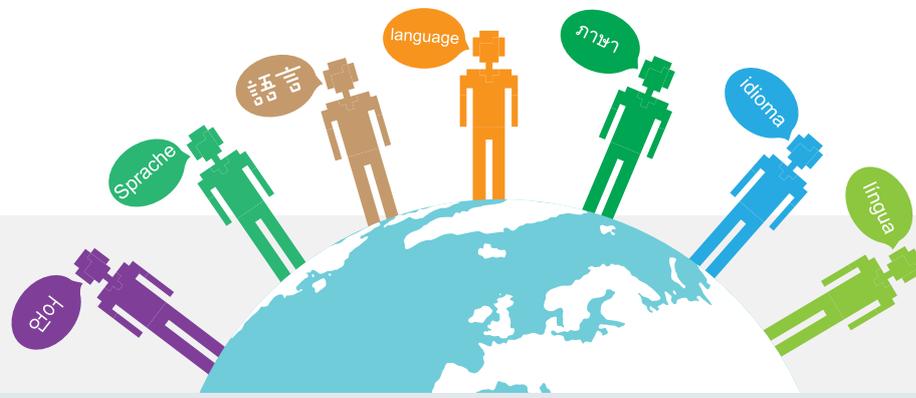
Para enfrentar este desafio, o Conselho da Europa criou o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QEQR). O QEQR é um referencial que descreve os níveis de proficiência em quatro áreas, para evitar imprecisões. Divide-se em três níveis, cada um com dois subníveis: utilizador básico (A1, A2), utilizador independente (B1, B2) e utilizador proficiente (C1, C2) e para todos estão definidos os desempenhos esperados nas várias subcompetências em que se desdobra a competência comunicativa: Compreender (compreensão do oral e leitura), Falar (interacção oral e produção oral) e Escrever.

Uma meta inicial razoável para se aprender uma nova língua será o B1 - o falante

o adulto tem um vocabulário de 20.000 a 25.000 palavras. Um estudo do linguista David Crystal refere que o vocabulário activo de um licenciado pode conter 60.000 palavras e o vocabulário passivo 75.000 (por vocabulário passivo entende-se o que o falante reconhece, tendo algum grau de compreensão das palavras usadas, principalmente na escrita erudita ou técnica, mas sem as usar activamente no seu próprio discurso).

Então, quem tem um vocabulário de 3.000 a 5.000 palavras é fluente numa língua? Como se define um o grau de conhecimento de uma língua e a capacidade comunicativa dos sujeitos?

Para enfrentar este desafio, o Conselho da Europa criou o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QEQR). O QEQR é um referencial que descreve os níveis de proficiência em quatro áreas, para evitar imprecisões. Divide-se em três níveis, cada um com dois subníveis: utilizador básico (A1, A2), utilizador independente (B1, B2) e utilizador proficiente (C1, C2) e para todos estão definidos os desempenhos esperados nas várias subcompetências em que se desdobra a competência comunicativa: Compreender (compreensão do oral e leitura), Falar (interacção oral e produção oral) e Escrever.



independente “É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.) É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projecto.”

A confusão também se instala quando se descreve o número de línguas que uma pessoa fala. Monolíngues, bilíngues, trilingues, multilingues e políglotas... de que se fala quando se usam estes termos?

Na verdade, não existe nenhuma quantificação oficial para eles. Michael Erard, *Babel No More: The Search for the World's Most Extraordinary Language Learners* (2012), apresenta o número de seis como a fronteira entre o multilingue e o políglota, baseando-se no facto de existirem comunidades onde as pessoas falam cinco línguas na sua vida quotidiana (dá exemplos da Índia e dos Balcãs). É fácil supor que essas pessoas falem essas línguas ao mesmo nível, mas pode não ser assim; podem usar desenvoltamente várias línguas, mas continuar a depender da sua língua materna na escrita ou no discurso preciso (situação que também não é estranha

學會一門新語言的合理基本目標是B1水準，即達到能自學的階段。“身處清晰和標準的語言環境中，以及在工作、學習、休閒等環境遇到熟悉的事物時，能瞭解主要情況；能在該語言使用地區應對大多數遇到的狀況；能對感興趣或熟知的事物做出簡單且連貫的描述；另外還能夠描述經驗、事件、夢境、願望和理想，並能對自己的意見或計劃作簡略的解釋。”

當描述一個人掌握多少門語言時，也會產生混亂。單語者、雙語者、三語者、多語言習得者和多語言學習者……這些詞在表達什麼？

事實上，這些詞並沒有官方的說法。邁克爾·艾拉德在《尋找世界上最傑出的語言學習者》(2012)中，以世界上存在使用五門語言作為日常生活用語的群體為事實基礎（以印度和巴爾幹半島為例），用六門語言的數量來區分多語言習得者和多語言學習者。人們很容易主動假設這群人的語言水準一致，但事實可能並非如此；他們可以任意使用各種語言，但依然依靠母語來寫作或進行精確的描述（在澳門和許多本文提及的語言群體也有類似情況）。

a Macau e às várias comunidades linguísticas aqui presentes).

Ao longo da história tem havido grande fascínio pelos políglotas, embora muitas alegações sejam difíceis de comprovar. Supostamente Cleópatra falava grego, egípcio, etíope, hebraico, árabe, siríaco, parta e muitas outras línguas. Diz-se que o Cardeal Giuseppe Caspar Mezzofanti (1774-1849) falou entre 40 a 72 línguas e dialectos – mas aqui surge novamente o desafio de clarificar os conceitos de “falar uma língua” e “saber uma língua”. No caso das línguas mortas como o latim, o grego clássico, o inglês antigo, etc., o conhecimento pode ser baseado exclusivamente na leitura, a par do desconhecimento da fala ou da escrita.

Por causa da Internet, é fácil deparar actualmente com fenómenos deste tipo, mas há que destacar que falar uma língua funcionalmente é muito diferente de ser fluente ao nível de um intérprete simultâneo, por exemplo. Falar a nível funcional significa que se aprendeu o vocabulário e a gramática básicos necessários para comunicar nas interacções mais comuns com falantes de uma língua estrangeira (por exemplo, explicando como e onde se aprendeu a língua, descrevendo estudos académicos, falando sobre a família, etc.), mas isso é muito diferente de opinar sobre problemas da actualidade.

No entanto, e finalmente, esta é a chave para as competências dos políglotas: aprendem como adquirir o vocabulário essencial e como articulá-lo com as estruturas gramaticais mais comuns num nível funcional, de forma rápida e eficiente. Portanto, a este nível funcional, um estudante de línguas pode dizer que “fala uma língua”.

儘管許多說法難以證明，但自古以來，多語言學習者備受尊崇。據說埃及豔后克利奧派特拉會說多種語言，其中包括希臘語、埃及語、衣索比亞語、希伯來語、阿拉伯語、敘利亞語、帕提亞語等等。傳說紅衣主教約瑟夫·卡斯帕·梅佐凡蒂（1774-1849）會說40到72種語言和方言——但這裡又出現了區分“說一門語言”和“懂一門語言”這兩個概念的衝突。而對於一些已經滅絕的語言，如拉丁語、古希臘語、古英語等，能夠通讀足矣，無需將說和寫納入考查範圍。

由於網路的發展，現今上述語言衝突現象十分常見，但必須強調的是，在使用一門語言時，功能性發言與流利的同聲傳譯差異甚大。進行功能性發言，表示說話者學會了與外語母語者進行普通互動所需的基本詞彙和語法（如解釋學習該語言的方式和地點、描述學術研究、談論家庭等等），這就與時事問題發表看法截然不同。

最後要說的是培養多語言學習者能力的訣竅：學會如何獲取基本詞彙，以及如何在某個功能層面上快速有效地把它們與最常見的語法結構組裝起來。在這個功能層面上，語言學習者就可以自稱“會說一門語言”了。

